

3. COMO COLABORAR? (cont.)

Convidam-se todos os agentes do campo (Proprietários rurais, Gestores e Caçadores) a colaborar na vigilância das populações de lebre, e a adotar medidas que evitem ou reduzam a contaminação ambiental e a disseminação de agentes infecto-contagiosos.

- 5 Desinfetar semanalmente os bebedouros com hipoclorito de sódio (0.5 %), se existentes; Desinfetar as solas das botas, equipamentos robustos e rodas dos veículos, através de pedilúvios ou rodilúvios, com hipoclorito de sódio (0.5 %), antes da saída da zona de caça afetada, tendo em conta a possibilidade de transporte mecânico do vírus através de cães, pessoas, equipamentos e veículos contaminados;
- 6 Desinfetar as entradas das tocas com cal viva e controlar vetores (moscas, mosquitos, etc), uma vez que estes podem ser veículos de variadas doenças;
- 7 As áreas reconhecidamente afetadas devem ser as últimas a ser percorridas na zona de caça. Neste caso, todos os animais caçados deverão ser amostrados e as amostras biológicas respetivas, enviadas para o INIAV, através dos pontos de recolha;
- 8 Realizar a evisceração dos animais em ato venatório sobre um plástico, por forma a evitar pingos de sangue no chão;
- 9 Enterrar as vísceras de lebres das áreas afetadas em vala revestida com cal, que também deve ser aplicada sobre as vísceras, antes de cobrir com camada de terra com altura mínima de um metro [subalínea v), alínea a), artigo 8º do Reg. CE n.º 1069/2009].
- 10 Alternativamente, encaminhar os subprodutos para empresa de tratamento.

Projeto +COELHO 2:
"Desenvolvimento e implementação de medidas práticas impulsionadoras da recuperação dos leporídeos silvestres em Portugal"

LEBRE-IBÉRICA (*Lepus granatensis*)

Na sequência do **Despacho n.º 4757/2017, de 31 de maio**, está em curso um **Plano de Ação para o Controlo da Doença Hemorrágica Viral do Coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*)**, considerado uma das espécies cinegéticas principais no quadro venatório Nacional e Ibérico. Desde a sua conceção e implementação, este Plano de Ação dedica-se igualmente à lebre-ibérica (um mamífero também pertencente à ordem *Lagomorpha*, mas ao género *Lepus*), pela sua idêntica importância. A lebre-ibérica está atualmente classificada pelo IUCN como "pouco preocupante", mas avaliações recentes efetuadas em Espanha e em Portugal apontam para uma redução extremamente preocupante das populações, na ordem dos 55 a 75%.

IMPORTÂNCIA DA LEBRE-IBÉRICA

- 1 Única espécie de lebre existente em Portugal (*Lepus granatensis*). O seu território é limitado a parte da Península Ibérica.
- 2 Juntamente com o coelho-bravo, a lebre-ibérica é uma espécie chave na preservação dos ecossistemas mediterrânicos.
- 3 É presa importante para vários carnívoros terrestres e aéreos (Raposa, Lince-ibérico, Águia-de-bonelli, Águia-imperial-ibérica, Bufo-real, etc.)

AMEAÇAS

As populações de lebre-ibérica encontram-se em redução progressiva desde a década de 80, acompanhando as reduções do coelho-bravo.

- 1 Perda progressiva de habitat fruto do abandono das práticas tradicionais do uso da terra;
- 2 Aumento da pressão de predação, fruto essencialmente da redução do coelho-bravo e da perdiz-vermelha;
- 3 Pressão cinegética excessiva face à reduzidas dimensões das populações;
- 4 Doenças entre as quais a mixomatose (que emergiu 2018) e a cisticercose.

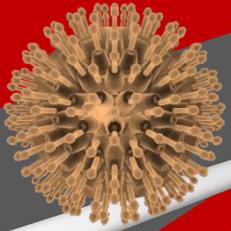
Para mais informações:
maiscoelho@iniav.pt

ALERTA SOBRE A CIRCULAÇÃO DE UM HERPESVÍRUS (LeHV-5) NAS POPULAÇÕES DE LEBRE-IBÉRICA



Foto: José Godinho

1. O QUE É O LEHV-5?



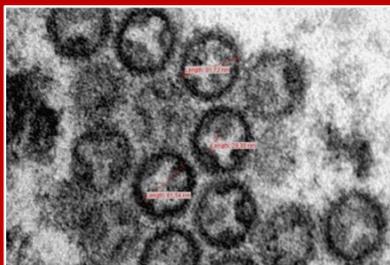
O *gama*herpesvirus 5 dos leporídeos (LeHV-5) foi detetado recentemente (2019) pela primeira vez, no âmbito vigilância sanitária (eixo de intervenção I) do **Projeto +Coelho 2** que põe em prática o Plano de Ação.

Este vírus, pertencente à subfamília *Gammaherpesvirinae*, foi inicialmente detetado em lebres co-infectadas com o vírus da mixomatose, onde foram observadas lesões características dos dois vírus. Estes animais foram recolhidos dos distritos de Setúbal, Portalegre, Beja e Évora.

O vírus foi também detetado em lebres aparentemente saudáveis, sugerindo que, à semelhança de muitos outros herpesvírus de outras espécies animais, incluindo de humanos, o LeHV-5 circule de forma assintomática nas populações selvagens.

São necessárias mais investigações para determinar o verdadeiro impacto deste vírus. No entanto, os dados preliminares sugerem que a doença se faça sentir sobretudo em animais imunodeprimidos, como é o caso dos animais infetados pelo vírus da mixomatose, ou com outras doenças debilitantes, como a cisticercose, ou ainda em animais subnutridos ou sujeitos a pressão ambiental excessiva.

Esta descoberta foi publicada em 2020 na Revista internacional PLoS One, 15(5): e0233799.21 May 2020, com o título - "First description of a herpesvirus infection in genus Lepus", e está disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231795>



Microscopia Electrónica do LeHV-5

2. QUE LESÕES SE ENCONTRAM NAS LEBRES INFECTADAS POR ESTE VÍRUS?

As lesões observadas incluem edema e necrose dos genitais, nomeadamente dos testículos, pénis e vulva. É possível observar vesículas e vesículo-pústulas na pele e mucosas, nomeadamente nos lábios, nariz e língua.



Lebre com LeHV-5 exibindo vesículas nos lábios e focinho, em diferentes fases de desenvolvimento, algumas contendo líquido



Pénis de lebre-ibérica adulta com LeHV-5, apresentando necrose extensa

Aspecto normal do pénis de lebre-ibérica adulta saudável.

As lesões microscópicas confirmam a presença de um herpesvírus com tropismo para as células da derme e epiderme que terão inevitavelmente impacto no bem-estar, reprodução e nutrição dos animais afetados.

Desconhecemos ainda as vias **transmissão do vírus** a animais saudáveis. Contudo, as lesões induzidas apontam para que a transmissão possa ocorrer por **contacto sexual** com animais infetados, por via oral, nasal ou conjuntival ou por **contacto indireto com outras fontes de infeção**.

3. COMO COLABORAR?

Convidam-se todos os agentes do campo (Proprietários rurais, Gestores e Caçadores) a colaborar na vigilância das populações de lebre, e a adotar medidas que evitem ou reduzam a contaminação ambiental e a disseminação de agentes infecto-contagiosos.

COLABORE! O NOSSO TRABALHO DEPENDE DE SI...

- 1 No caso de serem visualizadas lesões características do LeHV-5 em lebres, por favor contactar rapidamente o Laboratório de Virologia do INIAV, por telefone (+351) 214403500 ou através do endereço de e-mail: maiscoelho@iniav.pt, para se organizar a recolha destes animais;
- 2 Interromper a caça à lebre (como tem vindo a ser feito por muitas zonas de caça), ou a sua redução, de acordo com o número dos efetivos e censos;
- 3 Recomenda-se ainda um conjunto de medidas generalistas, cujo efeito é benéfico para todas as patologias nomeadamente:
 - Intensificar a prospeção no campo de cadáveres de lebres, e a recolha dos animais mortos ou moribundos. Todos os cadáveres deverão ser mantidos refrigerados ou congelados e enviados para os pontos de recolha definidos no âmbito do Plano de Ação: (http://www.iniaiv.pt/fotos/editor2/protocolo_pontosdeentrega.pdf);
- 4 Para a recolha de cadáveres durante todo o ano, o INIAV disponibiliza kits de colheita e fichas para identificação das amostras, estando o protocolo de colheita de amostras e os locais para entrega dos mesmos disponíveis no site do INIAV (www.iniaiv.pt), em suporte de papel e em vídeo de demonstração.



Foto: Emídio Machado